

O emocional na medicina chinesa

Ana Clélia Mattos¹

Resumo: Este estudo, notas de comunicação oral no “II Encontro Cemoroc Educação: O conhecimento pedagógico e seus limites”, apresenta em tom coloquial algumas ideias básicas da medicina tradicional chinesa.

Palavras Chave: medicina chinesa. medicina integrativa. emoções. energia vital.

Emotions in Chinese medicine

Abstract: This paper, originally a communication to the II Encontro Cemoroc Educação, presents in a colloquial way, some foundations of Chinese medicine.

Keywords: Chinese Medicine. Integrative Medicine. Emotions. Vital Energy.

Função psíquica na medicina chinesa, teoria dos sete espíritos, sete sentimentos e cinco emoções

O estudo dos antigos chineses sobre a mente baseava-se fundamentalmente na teoria do Yin e do Yang, nos Cinco Movimentos, mas também na experiência e na realidade do cotidiano.

A Teoria do Zang-Fu (órgãos e vísceras) é de inigualável valor, pois nos dá uma visão ampla e profunda das interrelações da Natureza e do Homem.

Os Zang (órgãos) são constituídos por uma estrutura material que necessita de Qi (energia) para promover seu funcionamento. A associação do Qi (Yang) e do Órgão-matéria (Yin) constituem o Zang (Órgão-Energético) e este por sua vez, na sua integração, gera uma terceira Essência de origem energética relacionada a fenômenos psíquicos, mental e astral, denominado SHEN (espírito).

Cada órgão (Zang) emana o seu SHEN (espírito) e em conjunto, os cinco Zang (órgãos) formam o SHEN, o Espírito Verdadeiro².

Na Medicina Chinesa as emoções, como elementos causadores de doença, são estímulos mentais que perturbam a Mente (SHEN residente no Coração), a Alma Etérea (Fígado) e a Alma Corpórea (Pulmão) alterando o equilíbrio entre os órgãos internos e a harmonia do Qi e do Sangue. Por isso o stress emocional é nocivo para o organismo como um todo, pois prejudica os órgãos diretamente. Em contrapartida, o estado dos órgãos internos igualmente afeta o estado emocional do indivíduo. Existe uma interdependência contínua e dinâmica dos órgãos com a emoção (Yang) e da emoção com o funcionamento (Yin) dos órgãos.

A primeira coisa a ser afetada pelo stress é a circulação e a direção apropriadas do Qi, e cada emoção produz um efeito particular na circulação do Qi.

¹. Médica formada na Universidade Franciscana (Bragança Paulista). Pós-graduação em Homeopatia na antiga Associação Brasileira de Homeopatia, Hospital do Servidor Municipal e no IBHE em São Paulo. Pós-graduação em Medicina Chinesa e Acupuntura na Escola Paulista de Medicina (Unifesp). Pós – graduação em Fitoterapia Chinesa, na AMBA. Às terças feiras (8:00 horas da manhã) apresenta “Homeopatia”, seu programa sobre medicina na Rádio Mundial 95,7 FM (São Paulo). <http://www.anacleliamattos.med.br>

². Cf. Yamamura, Y. Função Psíquica na Medicina Tradicional Chinesa, Teoria dos sete espíritos (Shen), sete sentimentos e cinco emoções. **Revista Paulista de Acupuntura**, v.2, n.2, p.108-115, 1996

Segundo textos tradicionais chineses “a Raiva faz o Qi subir, a Alegria excessiva, Euforia retarda o Qi, a Tristeza dissolve o Qi, o Medo faz o Qi descer, o Choque por sua vez dispersa o Qi e o Pensamento forçado prende o Qi”.

O efeito de cada emoção em um órgão específico não deve ser interpretado de forma muito restrita. O efeito de uma emoção também depende da característica constitucional do indivíduo. Se ele apresentar por exemplo, uma fraqueza constitucional do Coração, o Medo, que vem relacionado à força de Vontade e corresponde ao Rim, irá neste caso indicar que foi o Coração o sistema afetado. Evidentemente teremos aí outros fatores que denunciarão esta deficiência. De qualquer forma o Coração será diretamente afetado, uma vez que ele abriga a Mente (Shen) e recebe toda carga emocional direta ou indiretamente.

A teoria dos sete espíritos

Os cinco Zang (órgãos: Coração, Baço-Pâncreas, Pulmão, Rim e Fígado) possuem os “Sete Espíritos” (SHEN), que compõem a parte imaterial do ser humano. Esta concepção pode significar também Sete Deuses, no sentido de um Princípio Superior à Natureza.

O Espírito ou o Deus deve ser entendido como algo místico, superior, imensurável, imaterial e não como uma determinada divindade. É uma maneira de mostrar as Sete Funções Psíquicas ligadas aos Cinco Zang (órgãos). Assim cada Zang é local de armazenamento de determinada função psíquica, que em conjunto constitui o SHEN (Mente).

As funções psíquicas do Ser Humano dependem do Qi (energia) emanado dos Zang (órgãos), porque a eles pertencem os Cinco Espíritos (SHEN).

O Xin (Coração) ocupa um papel de destaque na elaboração e na resposta das funções psíquicas.

O Espírito Deus – Shen

O conceito Deus é no sentido restrito do termo, o máximo das funções psíquicas, segundo os chineses. É o Yang do Yang, é a essência do Yin e do Yang.

O SHEN tem dois sentidos:

1. SHEN indica atividade do pensamento, consciência, percepção, memória, trabalho preciso da inteligência, é o autocontrole e o autoconhecimento, que dependem do Coração (Xin).

2. SHEN indica também, o complexo de todos os cinco aspectos mentais e espirituais do Ser Humano, ou seja, a própria MENTE que engloba o Hun, Po, Yi e o Zhi (veremos adiante). Traduzimos isso como ESPÍRITO.

O “Ling Shu” tradicional livro chinês, no capítulo 8, diz: “A vida se faz, através da Essência, quando as duas essências (da mãe e do pai) se unem, formam a Mente”. Por isso a Mente de um recém-concebido vem das Essências de seu pai e de sua mãe pré-natais e logo após o nascimento, a sua Essência Pré-natal é armazenada nos Rins e fornece a base biológica para a Mente. A vida e a Mente de um recém-nascido, no entanto, dependem da sua alimentação pós-natal que será sua própria Essência.

O Spiritual Axis, no capítulo 30 diz: “Quando o Estômago e os Intestinos são coordenados os 5 Órgãos Yin são pacíficos, o sangue é harmonizado e a atividade mental é estável. A Mente deriva da Essência refinada da Água e da Comida”

Assim, a Mente extrai seu fundamento e alimento a partir da Essência Pré-natal armazenada nos rins e da Essência Pós-natal produzida pelo Estômago, Baço (alimentação) e pelo Pulmão (respiração). Daqui derivam os 3 Tesouros. Esses 3 tesouros representam 3 diferentes estados de condensação do Qi:

- a) A Essência é o mais denso
- b) O Qi é mais rarefeito
- c) A Mente é a mais sutil e não material.

A atividade da Mente se baseia mais na **Essência** e no **Qi**. Assim se a Essência e o Qi são fortes e florescentes a Mente será Feliz, Equilibrada e Alerta. Se a Essência e o Qi estiverem esgotados, a Mente sofre e pode tornar-se Infeliz, Deprimida, Ansiosa ou Nublada.

A- SHEN (Coração)

De acordo com a teoria do Zang-Fu (órgãos e vísceras). O Shen (Espírito-Deus) não depende do encéfalo, mas sim do Coração (Xin) , que realiza os processos de recepção, de análise dos fenômenos do exterior e de produção da atividade psíquica, cujo circuito é realizado pelo Sangue (Xue), que é o suporte material da Consciência (espírito).

Portanto o Coração sadio expressa o Shen de forma sadia proporcionando:

- que o indivíduo seja consciente de sua própria existência, define-os como indivíduos.
- coesão das diversas partes da psique e das emoções, sentindo e avaliando as emoções.
- percepção e controle dos sentidos (visão,audição,olfato,paladar,tato)
- determina o sono.
- pensar, ter memória, inteligência, sabedoria, idéias.
- percepção e cognição.

B- HUN - A alma etérea ou Alma Vegetativa (Fígado)

O Hun ou Alma etérea entra no corpo três dias após o nascimento e é transmitido pelo Pai. O fato do Hun ser transmitido pelo Pai é significativo, uma vez que é o símbolo das relações do indivíduo com a Natureza, com outras pessoas da família, com a sociedade. O Pai dá então um nome para o bebê numa cerimônia após 3 dias do nascimento, inserindo-o assim na família e na sociedade dando a ele uma individualidade.

O Hun pode ser descrito como a parte da Alma (oposta à Alma Corpórea) que na morte deixa o corpo, levando com ele uma aparência da forma física. Desse ponto de vista, portanto, a Alma tem uma existência independente.

Quando o Espírito (Yang) caminha para a Matéria (Yin) apresenta-se sob a forma de Alma Etérea ou Vegetativa (Hun). Por isso ela é uma parte da manifestação do SHEN (Espírito), que se aloja no Sangue (Xue) e é armazenado no Fígado (Gan). A Alma Vegetativa (Hun) refere-se ao lado obscuro da consciência, o estado obnubilado e torporoso. Isto acontece quando o Yang (Espírito) caminha para dentro do Yin (matéria), refletindo o estado de sono-sonho, isto é o subconsciente.

A Alma Etérea ou Vegetativa estando armazenada no Fígado (Gan), mantém estreitas relações com a atividade do mesmo, assegurando-lhe boa circulação de Sangue e facilidade nos movimentos, enfim, a difusão da Alma. Seu papel mais importante é sobre o equilíbrio emocional. É o livre fluir da energia do Fígado que vai

nos permitir responder vitoriosamente aos desafios da vida, aos estímulos emocionais e afetivos, 24hs por dia, cada segundo de nossa vida, sem parar.

O Hun mantém o equilíbrio entre a excitação e a contenção da vida emocional, sob a liderança do Coração e da Mente. O Hun impede que as emoções sejam excessivas e portanto, transformando-se em formas de doenças. Esta função reguladora do Hun está em íntima relação com o equilíbrio entre Sangue-Fígado.

O Hun e a Mente estão intimamente ligados e ambos participam na nossa vida mental e emocional. Isto significa que, através do Hun, a Mente pode projetar para o exterior, contactar outras pessoas e também pode voltar-se para dentro e receber a intuição.

O Hun na velha forma da palavra chinesa, descreve o movimento de agitação da Alma de uma pessoa. O Hun através do Fígado proporciona um movimento para a psique de muitas maneiras, como por exemplo o movimento da Alma para fora do corpo, durante os sonhos, a circulação da vida cotidiana que nos permite ter ideias, ter planos, projetos, sonhar com a vida futura, o movimento em direção aos outros nas relações humanas. Mas o movimento excessivo da psique fora de si pode resultar em doença mental com perturbação da Alma Etérea.

Podemos deduzir que existe um desgaste intenso do sistema Hun-Fígado na vida moderna, por vários fatores como maus hábitos alimentares, stress, desequilíbrio emocional como: excesso de raiva ou raiva reprimida, frustração e outras emoções, pois todas elas passam pelo fígado, levando a um vazão de energia que pode produzir medo paralisante e pânico. Por outro lado a estagnação do fluxo de Qi no Fígado, frequentemente desequilibra o emocional, produzindo sentimentos de frustração e ira. Estas mesmas emoções podem levar a uma disfunção no Fígado, resultando em um ciclo interminável de causa e efeito.

Lembramos que a agressividade moderada é uma emoção necessária para a sobrevivência e a adaptação do homem, impulsionando a construção e o crescimento.

Como todas as emoções boas ou más passam pelo Fígado não devemos reprimi-las infinitamente. A repressão das emoções provoca um bloqueio da energia que leva ao excesso de Calor no Fígado (Yang alto), provocando sintomas ainda mais intensos de irritabilidade, impaciência, fúria, descontrole emocional a ponto de agredir alguém, ansiedade extrema. De modo geral a Raiva faz o Qi subir (fluxo contra corrente) e vários sintomas e sinais irão se manifestar na cabeça e no pescoço: dor de cabeça, enxaqueca, zumbido, tontura, erupções vermelhas na parte frontal do pescoço, face vermelha, sede, língua vermelha com laterais salientes e também vermelhas e sabor amargo na boca.

Alguns indivíduos podem interiorizar sua raiva durante anos, sem nunca manifestá-la. Uma depressão de longa duração pode ser proveniente de raiva ou ressentimento reprimidos. Na depressão profunda quando o indivíduo é apático, anda lentamente, fala com voz baixa, muito reprimido e contido, estes sinais podem evidenciar esgotamento de Qi e de sangue, uma Alma vegetativa já fraca querendo sair do corpo.

A estagnação do Qi do Fígado de longa data pode levar a estagnação de sangue e depois a estagnação de calor, que poderá gerar sintomas diversos como:

- nos olhos, que são manifestação externa do Fígado, em outras palavras o Fígado rege o sentido da visão. Assim patologias da visão irão sinalizar problemas no Fígado. As mais comuns são: conjuntivites, olhos vermelhos sem processo inflamatório, cecceiras, vista seca, visão fraca, embaçada, ou borrada, terçol, pontos brilhantes no campo visual e outros. A lágrima é a secreção interna que ajuda aliviar o Fígado, é importante não reprimir o choro,

conter o choro faz mal a saúde. Porém chorar excessivamente pode desgastar o Fígado e o Sangue. Chineses ensinam que em cada lágrima perdemos 3 gotas de Sangue. Uma forma divertida de chorar/lacrimar é deixar o riso fluir, acontecer na sua vida, no seu dia a dia.

- as unhas são outra manifestação externa das condições do fígado e suas deformidades ou a presença de micose sugerem algum comprometimento do Fígado ou desequilíbrio prolongado da sua energia.

- as articulações do ombro e joelhos e também os tendões de modo geral são regidos pelo Fígado. Assim, as bursites e dores de joelho sem causa aparente são sinais de comprometimento da energia do fígado. As tendinites e os estiramentos também estão neste quadro.

- todo órgão tem sua víscera acoplada, no caso do Fígado é a Vesícula biliar. Metafisicamente a vesícula biliar comanda a capacidade de tomarmos decisões assertivas. Uma vesícula desequilibrada se manifestará na forma de indecisões ou mesmo desorientações, perda de rumo. A vesícula atua mantendo o equilíbrio postural. Todos os quadros de tontura, vertigens, labirintites estão ligados a ela. Vesícula rege a região tempero-mandibular (ATM), e todas as tensões que ficam retidas no Fígado podem ser descarregadas nesta região e produzir bruxismo (ranger dentes) durante o sono ou mais raramente de dia.

O Ódio é uma emoção muito semelhante a Raiva, difere desta porque indica uma atitude fria e calculada, ao contrário das crises espontâneas e incontroláveis da raiva. Causa um grande mal ao Coração e ao Fígado prendendo o Qi.

O Hun influencia os sonhos. Nos estados de vigília está nos olhos, visualização externa e rege nossos “sonhos acordados, à noite o Hun se recolhe no Fígado e rege nossa visão interna, como nos sonhos das fronteiras da Inconsciência. Se a Mente é fraca e não consegue conter o Hun, isso trará agitação, confusão e caos à Mente, tornando a pessoa dispersiva e instável. Isto é observado em pessoas que estão sempre cheias de ideias, sonhos e projetos, mas nenhum deles se concretiza devido a seu estado caótico da Mente, que é portanto incapaz de conter o Hun.

Por outro lado pessoas excessivamente controladas mentalmente, não têm visão, imaginação, criatividade e sempre se deprimem, têm, portanto, uma falta de movimento do Hun. Seis estados mostram a atividade do HUN:

- ARTE – a inspiração artística deriva do Hun, não da mente. O Hun é a fonte de inspiração e criatividade.

- CRIANÇAS – entre 2 e 7 anos as crianças vivem no mundo Hun, um mundo de imaginação e fantasias selvagem onde os objetos inanimados ganham vida.

- DIRIGIDA sonhos de dia – é uma técnica psicoterapêutica através da qual o terapeuta estabelece um determinada cena onde o cliente é convidado a se imaginar na cena e proceder como se estivesse em um sonho. O objetivo do exercício é o de passar e fazer a análise crítica da Mente e trazer material psicológico diante do Hun (inconsciente), como acontece nos sonhos.

-COMA – em coma a Mente é completamente desprovida de residência e, portanto, não pode funcionar de todo, e ainda a pessoa não está morta. Isto significa que existem outros aspectos mentais em jogo e estes são Hun e o Po. Assim a morte não será somente a mente morrer mas também o Hun deixar o corpo e este retornar a Terra Po.

-SONAMBULISMO – no sonâmbulo a mente é inativa, mas o Hun está ativo. O Hun vaga a noite e leva a pessoa a dormir andando.

C- PO - Alma corpórea ou sensitiva (Pulmão)

O PO reside no Pulmão e é a contrapartida física do Hun. Na filosofia chinesa, a associação da Lua Crescente está em consonância com a associação do PO com as forças obscuras do Qi. O PO pode ser definido como *“a parte da alma em oposição ao Hun, que está indissolivelmente ligado ao corpo e desce à Terra com ele no momento da morte”* Está intimamente ligado ao corpo e poderia ser descrito como a expressão somática da alma ou, inversamente, o princípio de organização do corpo. O PO é ativo desde a concepção e dá forma ao corpo. Pode ser também descrito como a organização do organismo e da força de coordenação de todos os processos fisiológicos.

Zhang Jie Bin diz: *“No começo de cada vida um corpo é formado, o espírito do corpo é o PO. Quando o PO está no interior há Yang Qi suficiente”*.

Quanto ao movimento, o PO dá ao organismo a capacidade de movimento, agilidade, equilíbrio e coordenação de movimentos (o Hun dá movimento psíquico). O PO morre com o corpo na morte, mas acredita-se que fique aderido ao corpo por algum tempo, especialmente nos ossos, antes de retornar à Terra.

O PO está intimamente ligado à Essência, decorre da mãe e surge logo após a Essência pré-natal de um novo ser formado. Assim o PO é o primeiro a vir, existir após a concepção (fecundação). A Essência e o PO representam os princípios de organização da vida que dão forma ao corpo, desde a concepção, através dos canais de energia chamados Canais Extraordinários.

Durante a gestação, o feto é todo PO e Essência e se comunica com o PO da mãe (corpo materno). A ligação entre o PO e a vida fetal é muito antiga. Granet chama de Po a “Alma de Sangue”. O feto depende da Alma Corporal da Mãe, sangue e essência, que o guia e o alimenta.

O PO dá origem à forma humana durante a gestação. O PO é centrípeta, separando, materializando, agregando. De um lado essa separação é expressa através da pele (que separa o SER do mundo), mas existe também uma conexão entre a pele corpórea e o Pulmão. Estes aliados podem separar-se com as forças centrípetas do Qi, opondo-se e fragmentando-se constantemente e, eventualmente, separam-se pelo germe da morte. A Alma Corpórea é, portanto, ligada a uma “sede de existência”, centrípeta, que consubstancia a força da vida, agregando em uma existência separada.

O PO é a manifestação da essência na esfera das sensações e sentimentos. Assim como o Hun proporciona um movimento para a mente, o PO proporciona um movimento para a Essência, ou seja, que ele traz a Essência em jogo para todos os processos fisiológicos do corpo.

Sem o PO a Essência seria inerte. O PO é o mais próximo à Essência e é o intermediário entre ela e as outras substâncias vitais do corpo. O PO representa a vida e a própria força.

O PO Na Infância

No primeiro mês de vida da criança o PO é tudo, é o início da audição, da visão, da respiração, do batimento do coração, do movimento dos pés e mãos. O PO é responsável pelo reflexo do choro nos recém-nascidos, da procura pelo seio materno e pela sucção.

O Po e os sentidos

O PO nos dá a capacidade de sensibilidade, sensação, audição e visão. Quando o PO é florescente, orelhas e olhos são afiados e podem registrar. A diminuição da

audição e visão em pessoas idosas é devido a um enfraquecimento do PO (portanto não apenas Rins e Fígado).

O PO é responsável por sensações de coceira e portanto, intimamente relacionado com a pele. Daí a expressão somática na pele de tensões emocionais que afetam o PO através da mente e da conexão entre PO, Pulmões e Pele.

O PO rege a Wei Qi (energia de defesa na superfície da pele) controlada através do Qi do Pulmão. A Wei Qi controla a abertura e fechamento dos poros cutâneos, permitindo, quando fraca, a penetração de agentes patológicos externos, como: vento, frio, calor, umidade.

PO e as Emoções

O PO está relacionado com o chorar e chorar. O PO nos faz sentir dor no sentido físico, ele também nos faz chorar quando sujeitos a sofrimento e tristeza. A Tristeza contrai o PO e dá origem a acumulações. Isto pode levar a estagnação do Qi dos Pulmões e formação de grumos.

O PO é a manifestação da função pulmonar de regular a fisiologia do corpo.

A emoção de pesar quando o indivíduo lamenta uma ação ou decisão do passado, quando a Mente volta constantemente para aquele tempo, afetam em especial os Pulmões e o Coração em conjunto, por estarem ambos no Aquecedor Superior. Como os Pulmões governam o Qi, a tristeza e o pesar acabam por esgotá-lo. Os sintomas principais são voz fraca, fadiga, tez pálida, dispneia moderada, choro, opressão no tórax. A tristeza ainda gera a Deficiência de Qi, depois de longo período também causa a Estagnação do Qi, impedindo o Qi de fluir adequadamente no tórax. Portanto a Tristeza esgota o Qi, e como nada é estático afeta comumente o Yin do Fígado provocando confusão mental, depressão, perda de sentido, de direção e incapacidade de planejar a vida. Estes correspondem inclusive a sintomas bem claros de crises depressivas. O Rim também pode ser atingido quando o pesar é suportado sem lágrimas, sem exteriorização, pois os fluídos que não conseguem sair perturbam o metabolismo dos humores. Isto acontece muito em situações que perduram por longos períodos.

PO e a Respiração

Residindo no Pulmão o PO está intimamente ligado à respiração. Respirar pode ser visto como a pulsação do PO. A meditação faz uso da respiração e do PO. Ao concentrar-se na respiração, alguém que está meditando aquietando o PO, a mente fica quieta e vazia e através do Hun torna-se aberta e entra em contato com a Mente Universal (ou com o inconsciente).

A Alma Corpórea e a Vida Individual

O PO está relacionado à nossa vida enquanto indivíduos, enquanto o Hun é responsável por nossas relações com outras pessoas. Assim como o Pulmão contém o Qi de Defesa, que protege o organismo de fatores patogênicos externos em um nível físico, em um nível Mental a Alma Corpórea (PO) protege o indivíduo de influências externas psíquicas. Algumas pessoas são muito facilmente afetadas por influências negativas: isso é devido a fraqueza do PO.

PO e o ânus

Devido a relação entre o PO e os Pulmões, e entre este e o Intestino Grosso, o ânus é chamado de “Porta do PO”. Segundo o capítulo 11 do Simple questions: “A porta do ânus (PO) é o mensageiro das 5 vísceras e drena a água e o alimento sem armazená-los por muito tempo”.

Comparação entre Alma Etérea e Corpórea

O Hun é a fonte do Qi, é fonte centrífuga, isto é, tem um movimento para fora e vai para a vida. O Hun é chamado de “Essência do Qi da Vida” e o PO, é força

centrípeta, “a morada do Qi da Morte”. Quando o PO se desliga do corpo ele se separa, se desintegra, desmaterializa.

O Hun é a “horizontalidade” está constantemente a explorar os limites da consciência para o mundo da idéias, criatividade, arte, pesquisa, sonhos, etc. E o PO é a “verticalidade”, significa que o PO está constantemente materializando o corpo nas esferas dos sentidos, sentimentos, etc.

D- Yi - Vontade – Julgamento (Baço)

Os chineses desmembram a Vontade -Julgamento, em três partes, que são manifestações do Shen (energia mental):

- Yi: Vontade – Julgamento
- Luhi: Reflexão
- Tsu: Inteligência-Reflexão

- O Yi é a Vontade –Julgamento, é o pensamento da consciência originado do Xin (Coração), no sentido de concentrar-se num só pensamento. Do Pensar vem o Julgamento e, por fim, a Decisão fruto da Reflexão. O Yi é o pensar de maneira mais simples, imediata.
- A Reflexão (Luhi) é o pensar profundo e longo, acompanhado de raciocínio, de análise, de lógica. O pensamento está ligado a Reflexão, para fazer escolha consciente dentro das várias possibilidades até haver a decisão. Pode ser acompanhada de dúvidas até se tornar uma decisão.
- Tsu, a Inteligência-Reflexão, é proveniente de Luhi (Reflexão), através dela discerne-se o que é bom ou mal, rejeitando o que não é aprovado pela consciência. O Tsu representa a Inteligência, o saber verdadeiro. É o resultado da profunda Reflexão e da Sabedoria que resulta dessa Reflexão. (Yamamura, op. cit.).

O Baço “abre-se” na boca e manifesta-se nos lábios, controla a “subida do Qi” e abriga o “Pensamento-Reflexão” Yi. O Yi é a Consciência Mental, que reside no Baço". Yi representa o intelecto no seu aspecto mais amplo: a faculdade de pensar tanto concreta quanto abstratamente, de concentrar-se, de analisar, de sintetizar, de classificar, de memorizar, de imaginar, de conceitualizar e de utilizar imagens, emblemas, símbolos, códigos, palavras, sinais etc. Segundo a tradição chinesa, Yi permite ao ser humano formar para si próprio uma visão do mundo e da realidade.

O órgão que gere Yi é o Baço. Nas pessoas em que o Qi do Baço é forte, as faculdades mentais são claras, o raciocínio é centrado, o poder de concentração é bom e a memória é boa. Já as pessoas cujo Qi do Baço é fraco podem apresentar mais facilmente uma certa lentidão intelectual, falta de clareza nas faculdades mentais, dificuldades de memorização e problemas de concentração. Essas pessoas não raramente queixam-se da "cansaço mental". Com o tempo, podem apresentar falta de apetite, esquecimento de se alimentar e inchaço após comer, e mais à frente apresentará compleição pálida devido à deficiência de Qi do Baço.

E – Vontade – decisão – Tsue, Zhi (Rim)

Representa a intenção no sentido de tomar decisão. Está acumulada no Shen (Rins). Está intimamente relacionada com o Yi (Vontade-julgamento) que, estando

firme, faz surgir a Decisão (Tsue) que é inabalável e após tomada, é acompanhada de tranquilidade e paz.

O Tsue é o resultado do processo que se inicia com a Vontade, a Reflexão, O Raciocínio e o Planejamento culminando com a Decisão final. No shen (Rins) está armazenada a Essência Sexual (Tin), fazendo parte essencial dos Rins. É a “matéria-prima”, que se transforma em Essência-sangue, líquido espermático (esperma), energia fonte. Uma parte dessa Essência Sexual, a libido, une-se ao espírito-Deus, quando surge o estado pleno e vivo de consciência.

A interação harmoniosa, equilibrada dos quatro espíritos promove a lucidez mental, o tirocínio, enfim, o grau de inteligência que depende da sabedoria e do raciocínio.

Síndrome do pânico na medicina chinesa

O pânico ou as diversas formas de fobia (ou medo) é uma das causas mais frequentes de procura a psiquiatras e pode-se considerar que a doença esteja em segundo lugar de todas as queixas emocionais, precedido apenas pela depressão. É frequente a associação da síndrome pânico com a síndrome depressiva. A crise ou síndrome do pânico é detonada a partir de situações de má qualidade de vida, agitação dos grandes centros urbanos, o estresse, a correria e as pressões. De acordo com as pesquisas, de 2 a 4% da população é atingida por este mal, que já é considerado um sério problema de saúde.

De acordo com a Medicina Chinesa-Acupuntura, a síndrome do pânico está relacionada a uma associação de deficiências energéticas que acaba comprometendo todo o equilíbrio do corpo e mente humana.

SINTOMAS PRINCIPAIS

- palpitações
- sudorese
- tremores ou abalos
- sensações de falta de ar ou sufocamento
- sensação de asfixia
- dor ou desconforto torácico
- náusea ou desconforto abdominal
- tontura ou vertigem
- sensação de não ser ela (e) mesma (o)
- medo de perder o controle ou de “enlouquecer”.
- medo de morrer
- formigamentos e
- calafrios ou ondas de calor.

A MTC tem uma visão toda sua do ser humano. Nenhum ser humano existe sem ser detentor de três tesouros: Jing, Qi e Shen. Esses três tesouros são importantíssimos para a vida física, emocional e psíquica. Desequilíbrios energéticos em um ou mais desses tesouros não raro são a causa de distúrbios psicoemocionais. A síndrome do pânico tem tratamento em MTC. O desafio do terapeuta é identificar que estruturas energéticas e/ou orgânicas acham-se implicadas num dado caso.

Como se sabe, a MTC não trata doenças; ela trata indivíduos e seus desequilíbrios ditos energéticos. Entre as possíveis causas da síndrome do pânico (e repito: cada caso é um caso) acham-se:

- Deficiência do Jing dos Rins

- Deficiência de Qi e de Sangue
- Deficiência do Qi do Fígado e da Vesícula Biliar
- Deficiência do Qi do Coração e da Vesícula Biliar
- Fogo do Coração
- Sobrecarga do Fígado

Essas seis possibilidades não são limitativas. Um paciente pode apresentar uma ou mais dessas ou ainda outras síndromes, isoladamente ou em conjunto. Uma vez identificadas as causas, o médico, pode elaborar uma estratégia terapêutica em acupuntura e/ou farmacopeia chinesas.

Recebido para publicação em 11-10-12; aceito em 21-11-12